

Intervenção Sessão Abertura da 10ª Conferência Anual da AME – Coimbra 26 Out 2022

No início desta 10ª Conferência Anual da AME – Associação Mutualista dos Engenheiros, gostaria de saudar todos os Oradores desta tarde. Deixamos uma saudação muito especial às Instituições da Economia Social que nos ajudaram na organização da Conferência, e à Ordem dos Engenheiros, onde se integram os nossos Associados, e de forma particular à Região Centro, que acolhe pela segunda vez uma Conferência Anual da AME, depois de 2014 agora 2022.

Esta Conferência integra-se na Semana do Mutualismo e realiza-se num momento de grandes desafios para Portugal, em plena guerra na Europa, em plena implementação do PRR. Agora é necessário dar resposta urgente aos problemas da pobreza.

A pobreza tem em Portugal uma dimensão que a todos nos deve preocupar (vide os dados da semana passada da PORDATA: concentra-se sobretudo nas grandes cidades e tem visibilidade em várias dimensões, nomeadamente, mas não só na fome, na falta de cuidados de saúde e no “direito à habitação”) e que justifica que o “o combate à pobreza” seja uma das prioridades da nossa atuação

A Região Centro tem sido um bom exemplo na “inovação” (vide a atuação do IPN) e na forma como “tem sabido resistir à crise” com muita entreajuda entre os empreendedores e as diversas Entidades do terceiro Sector, isto é, da Economia Social. Em 2022, é imprescindível continuar a dar resposta adequada aos problemas sociais da população portuguesa, sobretudo aos mais vulneráveis, aqueles que se encontram na pobreza.

Felizmente no nosso país existem numerosas Instituições Particulares de Solidariedade Social (as chamadas IPSS) que trabalham muito próximo das populações e que são excelentes exemplos de “dedicação aos mais carenciados”. Penso que poderemos referir que são “autênticos faróis” na Europa Comunitária, em profunda crise de identidade solidária.

Por outro lado, precisamos de continuar a ter um Governo muito empenhado na área da Solidariedade Social, na definição das políticas, na busca dos financiamentos e na parceria com as Instituições que estão perto das populações, o que é importante colocar em destaque. É de referir as palavras da Ministra Ana Mendes Godinho que se quis associar à nossa iniciativa.

Esta Conferência visa mostrar ao público em geral os bons exemplos das **Entidades da Economia Social na Região Centro**: Assim no Painel iremos ouvir **4 excelentes exemplos** de trabalho em prol dos mais carenciados e no combate à pobreza: a Caritas Diocesana de Coimbra, a Associação Mutualista A Previdência Portuguesa, a Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede e o Banco Alimentar contra a Fome.

O Sistema Mutualista, tem à semelhança das Misericórdias, algumas com centenas de anos em Portugal, e visa o “auxílio mútuo” em situações de carência dos seus associados, respondendo de alguma forma a um ideal de proteção do “Bem Comum”. O sistema é caracterizado pela ausência de espírito lucrativo. Muitas das Associações nasceram como Associações de Socorros Mútuos, e especializaram-se consoante as modalidades de proteção que realizam, algumas das quais com farmácias sociais e com ligações a Seguradoras.

A AME – Associação Mutualista dos Engenheiros nasce em 2008, mas é herdeira de uma Instituição de solidariedade entre os Engenheiros nascida 70 anos antes, a Caixa de Previdência dos Engenheiros. Hoje (com receitas essencialmente provenientes das quotizações

dos seus cerca de 3000 associados), apoiamos os associados mais carenciados através da atribuição de subsídios, previstos no Regulamento de Benefícios.

Desde 2008 temos vindo a dar especial enfase à atribuição mensal do Subsídio de Solidariedade: vide testemunho do Colega Francisco Mesquita:

“A ajuda mensal da nossa AME (108€) tem-me ajudado a sobreviver. Como trabalhei somente 3 anos em Portugal, como Professor de Ensino, não tenho direito a pensão portuguesa. A pensão da Venezuela, depois de 40 anos de trabalho, é miserável: o equivalente a 1,5€ mensal!

Também é relevante a atribuição do Subsídio de Desemprego, como complemento às ajudas atribuídas pelo Estado Social: vide o testemunho do Associado Carlos Santos:

“Em momentos de incerteza é bom poder contar com um apoio que, embora pequeno (60€/mês) vem ajudar nas despesas fixas. O meu obrigado à AME que está presente onde a Segurança Social falha tantas vezes nas suas obrigações para com os contribuintes”

Na área da saúde além dum Serviço de Saúde localizado em Lisboa (e porque somos solidários com as várias regiões do país), temos vindo a estabelecer Protocolos com diversas Instituições que prestam serviços de saúde de Norte a Sul de Portugal e nas Regiões Autónomas. Atualmente a AME tem mais de 450 Parcerias, dos quais cerca de 80 Protocolos de cooperação com Instituições de saúde, sedeadas na Região Centro do país (de que se destacam 25 Clínicas e 15 Farmácias).

Consideramos que a ligação entre as Mutualidades e as Misericórdias é decisiva para o fortalecimento da Economia Social no nosso país. Os associados das Mutualidades ganham novas valências. As Misericórdias aumentam o número de “beneficiários assistidos” e podem dessa forma ir ainda mais longe no âmbito dos cuidados de saúde prestados.

Os recursos de que o Estado dispõe para distribuir são cada vez mais reduzidos, e por isso, é necessário as Instituições de Solidariedade Social trabalharem permanentemente em rede, com muita inovação. Deveremos fazer esforços para profissionalizar os serviços das nossas Instituições, garantindo que são prestados com elevada qualidade, por outro lado, temos que descobrir novas áreas de intervenção com programas de apoio ao desenvolvimento social, criando novos empregos.

A concluir, gostaria de referir que apesar das dificuldades, todos temos o dever de promover e fomentar à nossa volta atitudes otimistas, para permitir que os objetivos do **“Bem Comum”** sejam atingidos da melhor forma. Os bons exemplos devem ter maior **projeção pública**, de forma a ajudar a combater a “cultura pessimista” por vezes tão disseminada.

Hoje estamos aqui a distinguir **4 Novos Membros Honorários da AME**:

- 1 Membro Coletivo: A Rede Europeia Anti Pobreza, um excelente exemplo de atuação em prol dos mais desprotegidos, como iremos ver com a intervenção de Monsenhor Jardim Moreira;

e 3 Membros Honorários Individuais:

- 2 Associados Individuais: Carlos Loureiro e Octávio Alexandrino que se têm destacado na difusão do espírito associativo na Região Centro e que apoiaram a AME de forma relevante;

- e 1 Personalidade Conimbricense, o Dr. Luís Pais de Sousa que muito tem ajudado a AME na sua integração no movimento mutualista desde 2008, e tem uma longa história de apoio às Instituições do 3º Sector na Região Centro.

Peço para os Novos Membros Honorários da AME uma grande salva de palmas. Obrigado!

Francisco Sousa Soares - Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AME